

Com menos 20,7 mil inscritos nos centros de emprego (IEFP), o Norte lidera redução homóloga do desemprego (-16,7%) em setembro.

Segundo as estimativas do INE, o país mantém a taxa de desemprego estabilizada nos 5,6% com mais de 5,3 milhões de empregados.

Análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

setembro de 2026

Em setembro, o emprego teve uma queda de 4.900 pessoas, sendo o número total de empregados 5.325.800. Face ao ano anterior, aumentou em 32.100 pessoas. A taxa de emprego foi de 65,8%.

A população ativa teve uma queda de 10.000 pessoas (5.638.700 ativas) e o desemprego teve uma queda de 5.000 pessoas (313.000 desempregadas).

A taxa de desemprego manteve-se nos 5,6%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 271.984 pessoas desempregadas, o que representa 67,8% do total de 401.092 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: desemprego registado cai 9,9% em termos homólogos, impulsionado por fortes recuos na indústria e na construção.

Com menos 20,7 mil inscritos nos centros de emprego (IEFP), o Norte lidera redução homóloga do desemprego (-16,7%) em setembro.

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em setembro de 2026, caracterizaram-se por uma queda no emprego de 4.900 pessoas face a agosto, o que se traduz numa variação mensal de -0,1%. Mesmo assim, o número de **empregados** continua a ultrapassar os 5,3 milhões de pessoas e foi de **5.325.800** profissionais. A taxa de emprego diminuiu 0,1 p.p. face a agosto e manteve-se estável face ao ano anterior, situando-se nos 65,8%. Por sua vez, a população ativa também teve uma queda de 10.000 pessoas (variação mensal de -0,2%). Isto deveu-se à queda simultânea tanto da população empregada como da desempregada. A queda do desemprego foi de 5.000 pessoas (-1,6% face a agosto). A **taxa de desemprego** manteve-se estável face a agosto e teve uma queda de 0,3 p.p. face a setembro de 2025, situando-se nos **5,6%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 32.100 profissionais (+0,6%). A população ativa também aumentou em 15.800 pessoas (+0,3%) e continua a superar os 5,6 milhões de **pessoas ativas (5.638.700)**. Tal deveu-se ao facto de o aumento da população empregada ser superior à queda da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 16.300 pessoas (-4,9%). Em setembro, o número total de **desempregados** foi de **313.000** pessoas.

A queda do desemprego em setembro foi observada em todos os grupos populacionais, principalmente nas mulheres e jovens (dos 16 a 24 anos)

Em setembro, 3.300 mulheres (-1,9%) e 1.700 homens (-1,2%) deixaram de estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve uma queda no desemprego no grupo dos jovens (16 aos 24 anos) de 2.900 pessoas, isto é -4% quando comparado com o mês anterior. No grupo dos adultos (dos 25 aos 74 anos), a queda no desemprego foi de 2.100 pessoas (-0,9%). Se a análise for feita em comparação com o ano anterior, a situação foi semelhante e o desemprego diminuiu também em todos grupos populacionais, mas principalmente no grupo dos adultos (-15.500 pessoas; -6%) e no das mulheres (-9.200 pessoas; -5,1%). Por sua vez, o grupo dos homens teve uma queda no desemprego de -7.100 pessoas (-4,8%) e os jovens de -800 pessoas (-1,1%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em setembro, houve um aumento dos pedidos de emprego (+1.592) e uma queda do desemprego registado (-1.739), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEF foi de aumento para os pedidos de emprego (+0,4%) e de queda para o número dos desempregados registados (-0,6%), em comparação com o mês anterior. Em relação ao género, o desemprego registado teve um aumento para os homens (+809 pessoas; +0,7%) e uma queda para as mulheres (-2.548 pessoas; +1,6%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-35.988 pedidos; -8,2%) como no número de pessoas desempregadas (-30.616 pessoas; -10,1%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 271.984 **desempregados registados** em setembro, o que representa 67,8% do total de 401.092 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego diminuiu nas regiões de Lisboa (-1.508 pessoas; -1,6%), do Norte (-1.078 pessoas; -1%) e do Centro (-288 pessoas; -0,7%). Pelo contrário, houve um aumento do desemprego registado nas regiões do Algarve (+479 pessoas; +5,3%), no Alentejo (+429 pessoas; +3,1%) e nas Regiões Autónomas. Em termos homólogos a tendência foi diferente, tendo sido registado um decréscimo do desemprego em **todas as regiões**, sendo mais intenso no Norte (-20.763 pessoas; -16,7%), em Lisboa (-4.690 pessoas; -4,7%) e no Centro (-3.053 pessoas; -6,8%). O Norte

continua a ser a região do país com o maior número de desempregados registados, com 103.557 pessoas nesta condição (38,1% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 94.193 pessoas (35% do total).

No mês de setembro, foram registadas 17.681 ofertas de emprego por preencher e realizadas 9.995 colocações em todo o país

Foram registadas 17.681 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz numa queda mensal de 1.567 ofertas (-8,1%) e homóloga de -1.118 ofertas (-5,9%). Ao longo do mês, foram recebidas 13.579 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (10.168 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 9.995 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em agosto, foi de 1.649,16€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em agosto, um valor médio de 1.649,16€ o que implica uma queda mensal de -8,8% (face a julho). Em comparação a agosto de 2025, houve um aumento de 3,8%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.833,70€), seguido do Porto (1.703,10€). Já as regiões com menor valor das remunerações declaradas foram Beja (1.352,85€) e Portalegre (1.373,01€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 480,85€, uma diferença 0,1% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research: desemprego registado cai 10,1% em termos homólogos impulsionado por fortes recuos na indústria e na construção.

Os dados do IEFP, relativos a setembro de 2026, fixaram o desemprego registado em Portugal em 271.984 pessoas, o que representa uma diminuição de 0,6% face a agosto e uma redução homóloga de 10,1% (-30.616 inscritos face a setembro de 2025). A estrutura setorial continua a apresentar uma marcada concentração no setor dos serviços, que acolhe 69,5% do total de desempregados. Seguem-se o grande bloco da Indústria, energia, água e construção com 20% e o setor da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, que representa 3,9%.

Por atividade económica, a **indústria do vestuário** liderou com uma redução percentual de 27,1% (-1.934 inscritos), a **indústria do couro e calçado** recuou 20,2% (-821 inscritos), a **fabricação de têxteis** desceu 19,7% (-545 inscritos) e a **construção** registou uma queda de 12,9% (-2.038 pessoas), fixando-se em 13.783 desempregados. As **indústrias alimentares e bebidas** apresentaram um alívio homólogo de 11,3% (-617 pessoas).

No setor dos serviços, a **descida homóloga** foi impulsionada sobretudo por ramos operacionais de grande volume. Destacam-se as reduções no **alojamento e restauração** (-9,9%; -2.412 pessoas), no **comércio** (-6,8%; -1.903 pessoas) e na **administração pública**, educação e saúde (-7,5%; -1.672 pessoas). Em contrapartida, certas áreas de serviços especializados e qualificados continuaram a registar **subidas homólogas** no número de inscritos, designadamente as **tecnologias de informação** e telecomunicações (+5,4%; +202 pessoas), as **atividades de consultoria**, científicas e técnicas (+7%; +422 pessoas) e os **transportes e armazenagem** (+4%; +201 pessoas).

Estes resultados demonstram que, enquanto a indústria tradicional, a construção e os serviços operacionais registaram um ajustamento significativo da procura de emprego, os setores técnicos e tecnológicos continuam a apresentar uma dinâmica de rotação de perfis especializados. Para as entidades empregadoras e gestores de talento, este cenário evidencia uma oportunidade para atrair quadros qualificados disponíveis nos segmentos de consultoria e TI, reforçando simultaneamente a necessidade de políticas ativas de retenção e requalificação profissional nas áreas operacionais, onde a oferta de candidatos continua a diminuir a ritmo acelerado.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – set 2026

fonte: elaboração própria com dados do INE

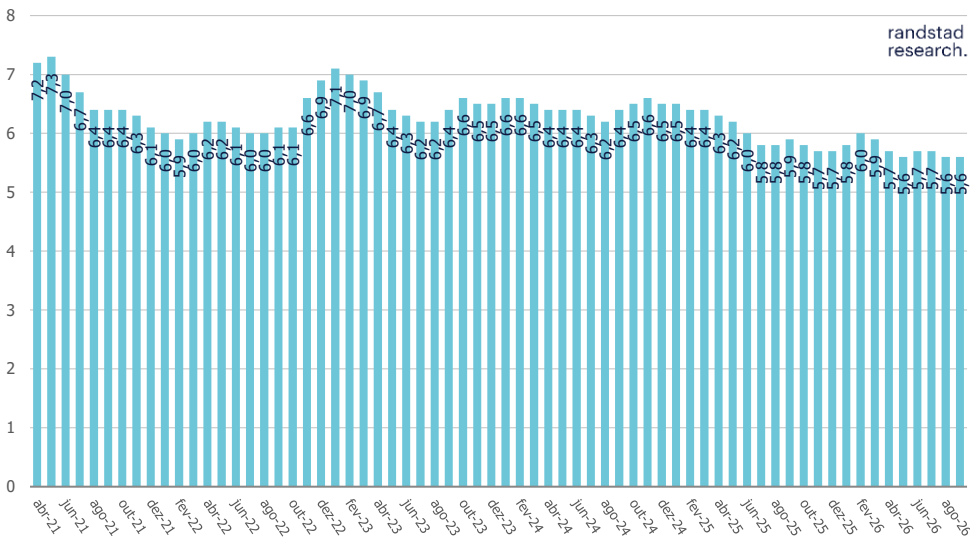


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

abr 2020 – set 2026

fonte: elaboração própria com dados do INE

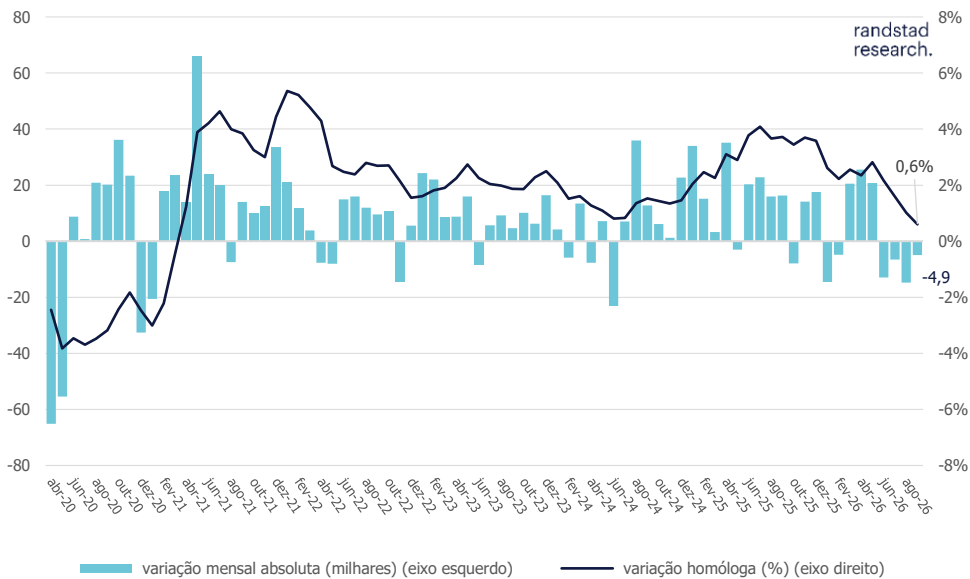


Tabela 1. Dados registados do IIEFP

setembro de 2026

(nº de pedidos, pessoas, ofertas e colocações)

fonte: elaboração própria com dados do IIEFP

randstad research.	set-26	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	401.092	1.592	0,4	-35.988	-8,2
desemprego registado	271.984	-1.739	-0,6	-30.616	-10,1
ofertas de emprego	17.681	-1.567	-8,1	-1.118	-5,9
colocações	9.995	3.914	64,4	289	3,0

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de setembro desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

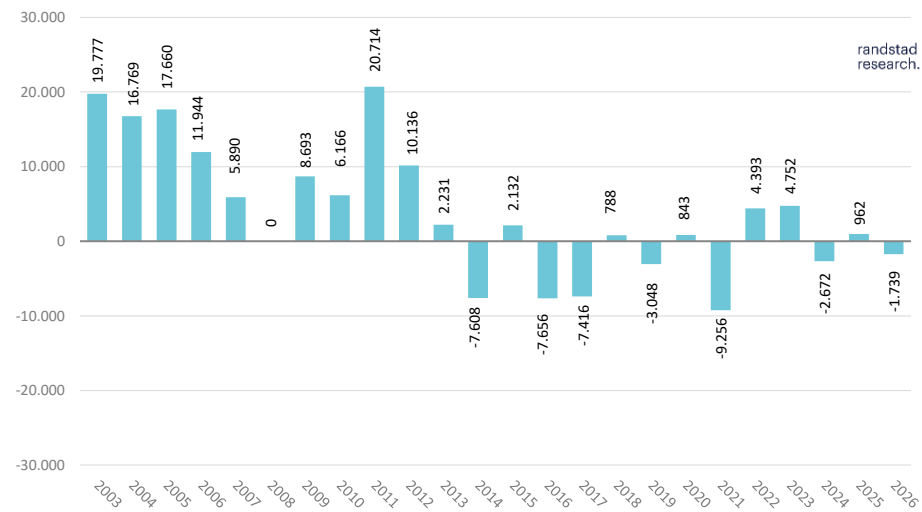


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até agosto de 2026

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

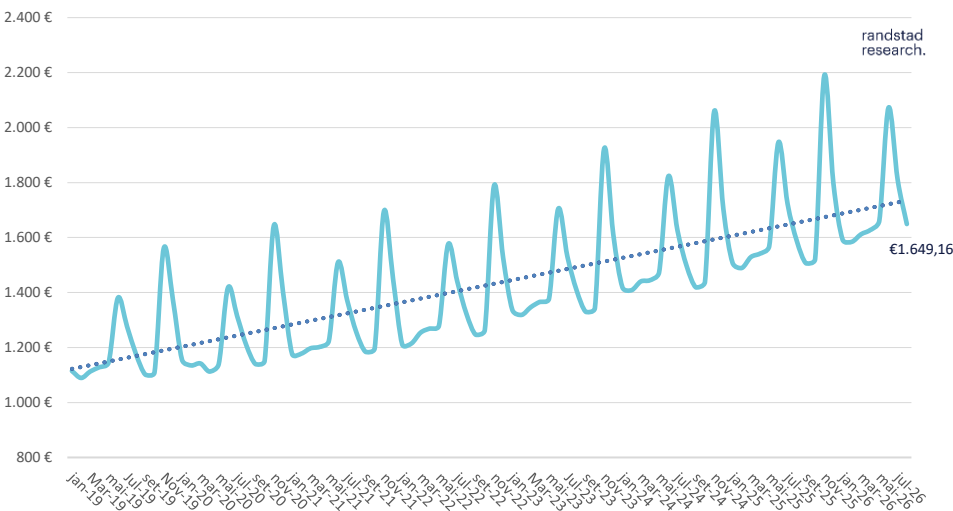
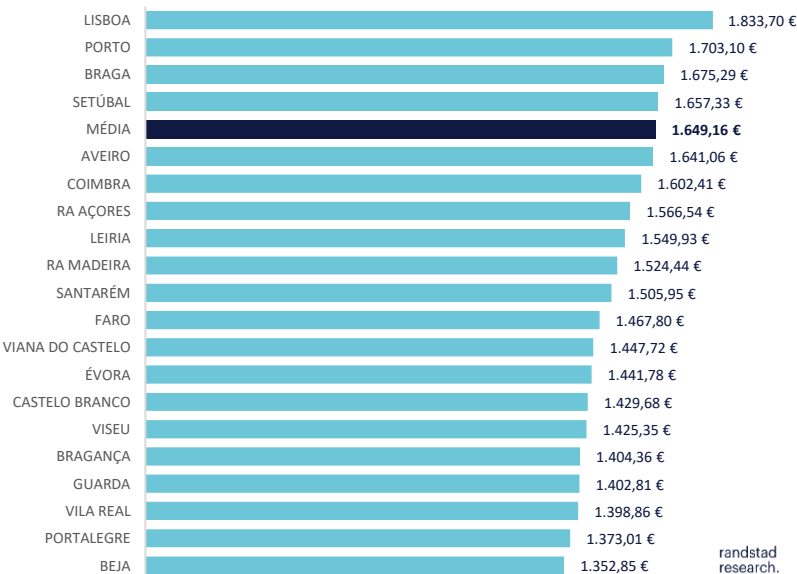


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

agosto de 2026

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de
Marketing e Comunicação:

Isabel Roseiro

iroseiro@randstad.pt

Randstad Research

Juliana Fragoso

juliana.fragoso@randstad.pt

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>